



Paula Franco, bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados

“Estou convicta que 2022 será, definitivamente, o ano da retoma e do crescimento económico”

➔ Passados quase dois anos do início da pandemia, as coisas estão melhores para as empresas. A pandemia de Covid 19, que ainda obriga muitos setores a funcionar a conta gotas, trouxe grandes dificuldades, mas Paula Franco, bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), avança que nos últimos meses os apoios que tardam em chegar são pontuais.

Carla Alexandra Soares

OPINIÃO PÚBLICA: A pandemia de Covid-19 veio mudar tudo, especialmente a economia. Na verdade, passados dois anos continuamos a viver tempos muito difíceis e com consequência graves para a economia. No que diz respeito a medidas tomadas pelo Governo, como o lay off simplificado, passado este tempo, e em jeito de balanço, considera que são satisfatórias?

PAULA FRANCO: Admito que seja uma frase feita e já algo batida, mas ninguém estava preparado para o que aconteceu e muito menos que a pandemia se arrastasse por quase dois anos. Da noite para o dia, todas as profissões tiveram de se reinventar e outras houve, que pela especificidade da sua função, não podiam, de modo algum, ser desempenhadas em teletrabalho, tiveram, pura e simplesmente de encerrar, em especial durante os meses de confinamento mais duro. O pacote de apoios foi vasto e diversificado, mas se tivesse de eleger, creio que o lay-off simplificado foi uma medida fundamental para que muitas empresas tivessem conseguido sobreviver, resistindo à adversidade.

A propósito das medidas, qual é o eco que vai tendo dos contabilistas certificados? Revela-



ram-se apropriadas?

Nunca ninguém está satisfeito com os apoios. O argumento é que são sempre insuficientes. O que até é compreensível, visto que muitos setores ficaram completamente paralisados durante muitos meses, como foi o caso dos estabelecimentos de diversão noturna, só para citar o exemplo mais eloquente. Mas considero que o governo fez um grande esforço de mobilização de recursos financeiros. Para além do lay-off simplificado, tivemos o Apoiar.pt que foi provavelmente a linha de apoio financeiro mais completa e que abrangiu um maior número de atividades empresariais, nomeadamente no âmbito da restauração e no auxílio ao pagamento de

rendas. Aos contabilistas certificados coube o hercúleo trabalho, em estreita ligação com a sua Ordem, de «decifrar» toda esta panóplia de apoios aos empresários.

Há um ano, numa entrevista ao OPINIÃO PÚBLICA, revelou que as grandes dificuldades se prendiam com o facto de o dinheiro não chegar às empresas e das linhas de crédito. São questões que persistem?

De facto, os primeiros meses de pandemia foram aflitivos para os empresários e os contabilistas certificados testemunharam in loco os casos dramáticos que se iam sucedendo. É terrível ter que pagar ordenados, rendas e despesas fixas como a água, a luz e os segu-

ros, com um nível de faturação zero e com os apoios a tardarem. A máquina da Segurança Social fez, também ela, um grande esforço de adaptação e reinvenção, mas não estava preparada – como se viu – para responder à avalanche de pedidos. Felizmente, com o passar dos meses a máquina foi oleada, e também com a articulação entre a Ordem e o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social foi possível corrigir processos que estavam parados ou bloqueados por meros detalhes burocráticos. Diria que nos últimos meses – pelo feedback que temos recebido dos empresários – os apoios que tardam em chegar são pontuais.

Continua a ser, certamente, uma fase de grande trabalho para os contabilistas certificados, que foram e são, mais uma vez, o braço direito das empresas na adaptação a uma nova realidade?

Os contabilistas certificados, já em situações normais, nunca param. Agora imagine o seu trabalho em situações extraordinárias como a que vivemos vai para dois anos. Esta crise está a ser terrível para todos, mas demonstrou, à sociedade, que estes profissionais foram e continuam a ser a solução para que muitas empresas não tivessem encerrado portas.

Em relação ao Orçamento de Estado para 2022, que acabou por não ser aprovado, era, na sua opinião "muito virado" para o IRS, para as famílias e a ação social, e "pouco virado" para as empresas, podendo conduzir ao desalento dos empresários...

Era, de facto, um documento ainda muito condicionado pela pandemia, à semelhança, aliás, do anterior. Contudo, acabou por ser chumbado na Assembleia da República e até maio ou junho deste ano teremos o país a ser gerido em duodécimos. Veremos qual é o veredito dos portugueses nas eleições legislativas e cá estaremos para analisar a proposta do Orçamento do Estado para 2022 que for

»»»»»»»»»» (continua)

pub



Agência Moreira
Soluções Empresariais

30 ANOS
1988 - 2018

CONSULTORIA NAS ÁREAS DE:

- Apoios e Incentivos a Fundo Perdido -
- Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho -
- Formação Profissional Financiada -
- Publicidade, Marketing, Web e Softwares Dedicados -

Rua São João de Deus, nº 72, Edifício D. Sancho I, 1º Sala C. Vila Nova de Famalicão TELF: 252 308 330 a 38 FAX: 252 308 339

www.agenciamoreira.pt






JMR
Contabilidade, Lda.

JOSÉ MANUEL ROCHA
Contabilista Certificado

CONTABILIDADES
APOIO ADMINISTRATIVO
PROCESSAMENTO DE SALÁRIOS

geral@jmr-contabilidade.pt

Escrit. Rua S. Fargeau de Ponthierry, 147 - Loja nº 1
Tel./Fax: 252 313 089 - Telm. 917 887 388
Calendário • 4760 - 383 VN Famalicão



VINOCONTA

Contabilidades, Lda.

DESDE 1985

SERVIÇOS DE APOIO A EMPRESAS:

- Contabilidade
- Fiscalidade
- Segurança Social
- Gestão

Avenida 25 de Abril, 103 - 1º V
4760-101 VILA NOVA DE FAMALICÃO

Telefone 252308060
Email vinoconta@gmail.com



««««««««««

apresentada no Parlamento pelo governo saído do ato eleitoral.

Na nova proposta que vai surgir depois das eleições de 30 de janeiro, o que espera que mude, para ir de encontro ao interesse dos empresários?

Para começar, não se avizinham tempos fáceis, apesar de estar convicta que 2022 será, definitivamente, o ano da retoma e do crescimento económico. Oxalá a pandemia fique, definitivamente, ultrapassada. Seja qual for o partido que saia vencedor das eleições a 30 de janeiro, é urgente definir como prioridade absoluta um pacto entre o Estado e as empresas para recuperar o tecido económico nacional. Do ponto de vista fiscal, tem de haver uma política que castigue menos as empresas em termos dos impostos e que assente em incentivos à criação de emprego. Também entendo que o sistema fiscal tem de ser simplificado.

E quanto às famílias, considera que o novo documento deve ter em consideração o aumento da carga fiscal?

É um equilíbrio verdadeiramente instável conseguir reduzir os impostos, para as famílias e para as empresas, e manter o défice público e as receitas do Estado num patamar sustentável, ao mesmo tempo que, em 2023, teremos que, previsivelmente, apresentar, de novo, contas a Bruxelas. O endividamento público é, provavelmente, o principal calcanhar de Aquiles do nosso contexto financeiro e se nada se fizer nos tempos mais próximos podemos ter uma autêntica “bomba-relógio” nas mãos. À semelhança das empresas, também a classe média tem sido muito castigada com uma elevadíssima carga fiscal que deve ser aliviada. De qualquer, e como sublinhei no início da resposta, a «ginástica» orçamental que tem de ser feita não se afigura simples.

Como representante dos contabilistas, que lidam com os números todos os dias, como é que vê o futuro?

Esta é, sem margem para dúvidas, uma profissão com margem de progressão. E prova disso é a crescente falta de contabilistas certificados, que se começou a manifestar em 2019, mas que se acentuou em tempo de pandemia. Há muita procura e pouca oferta. Um dos problemas que leva muitos jovens a enveredarem por outros caminhos profissionais, tem a ver

com o facto de as remunerações auferidas noutras áreas serem superiores. A questão de acabar com as baixas avenças é um problema que persiste. O rendimento da maior parte dos contabilistas não é compatível com as enormes exigências de responsabilidade e rigor que recaem sobre esta profissão. O salário médio de um contabilista já se aproxima do salário médio do país, mas ainda se situa num patamar abaixo. Há que alterar esta realidade e isso só acontecerá se continuarmos o esforço de elevação profissional que o conselho diretivo, por mim liderado, tem encetado desde 2018. Mas há um aspeto que joga a favor da profissão. As dificuldades são muitas, mas as oportunidades também. Veja-se o caso do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), em que acredito que os contabilistas podem ter um papel fundamental na sua execução e em fazer chegar estes fundos à economia real. Com decisões políticas ponderadas e um rigoroso controlo na aplicação das verbas, o PRR não será uma oportunidade desperdiçada.

Na sua mensagem de Ano Novo, sublinha que, de uma forma paradoxal, a pandemia de Covid-19 reforçou o papel dos contabilistas certificados em Portugal e no mundo...

Os contabilistas foram heróis nesta batalha, ainda sem fim à vista. Como lhe dizia anteriormente, os contabilistas certificados demonstraram que foram e são a solução para as empresas. E não só em Portugal, mas no mundo inteiro. Souberam prestigiar e defender a profissão, contribuindo para amortecer a queda das empresas e, consequentemente, da economia, mesmo com prejuízo da sua vida pessoal. Desta pandemia vamos extrair muitas lições, mas provavelmente a mais simbólica é esta: as crises – e esta é uma das maiores dos últimos 100 anos – também servem para crescermos, aprendermos e aproveitarmos as oportunidades. E já agora, junto-lhe outra leitura: a recuperação e a retoma económica dependem, em grande medida, do trabalho que estes profissionais desempenham junto do tecido empresarial. É esta tremenda responsabilidade social e profissional que pesa sobre os ombros dos cerca de 68 mil homens e mulheres, mas que, ao mesmo tempo, os deve fazer regozijar. É a demonstração de que o seu trabalho é de interesse público e contribui para o bem-estar de todos e para a prosperidade da vida em comunidade. Fica aqui a minha sentida e grata homenagem.

Perfil

Natural e residente em Lisboa, Paula Franco (51 anos) é contabilista certificada, consultora fiscal, formadora e foi colaboradora do departamento técnico e posteriormente assessora dos dois últimos bastonários da OCC, Domingues de Azevedo e Filomena Moreira, prestando apoio técnico aos membros no domínio da fiscalidade, contabilidade e segurança social. A 5 de março de 2018 tornou-se o terceiro bastonário da história da instituição. É autora de pareceres técnicos, de variados artigos publicados em diversos meios de comunicação social e interlocutora em sessões de esclarecimento e seminários sobre fiscalidade e contabilidade. Como membro de grupos de especialistas de organizações internacionais como a EFAA e o CILEA, importou as melhores práticas e contributos internacionais para a profissão em Portugal.